



**Informação, mídias digitais e conectividade: análise do processo de consumo, apropriação e disseminação de notícias em dispositivos móveis por estudantes da Uninassau João Pessoa.<sup>1</sup>**

Emilson Ferreira GARCIA JUNIOR

José Gabriel NASCIMENTO DE LACERCA

(Centro Universitário Uninassau João Pessoa / UNINASSAUJP)

**RESUMO:**

Com as profundas transformações do campo comunicacional, em especial, graças ao imperativo digital, suscitou-nos o interesse em aprofundar a usabilidade informacional por parte de jovens universitário na busca por conteúdos em dispositivos móveis. Para isso, realizamos uma pesquisa de campo com 20 usuários e adotamos o estudo de recepção e uma abordagem de natureza qualitativa. Como resultados, captamos que o dilema das fake News permeia o universo de acesso e disseminação de conteúdos, bem como o impacto das predileções ideológicas na escolha de sites e redes. A pesquisa colabora nos estudos sobre midiatização contemporânea ao lançar luzes sobre o fenômeno das tecnologias digitais como meio de produção e ressonância de notícias.

**INTRODUÇÃO**

O campo do jornalismo tem vivenciado profundas transformações em suas rotinas produtivas e formas de recepção. Na sociedade em rede, em que dados são disseminadas a uma velocidade nunca vista (CASTELLS, 2003), os processos informacionais são reconfigurados a partir de uma cultura da conexão (JENKINS, 2007) com a preponderância da participação da audiência, a centralidade das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), bem como as mudanças socioculturais.

À luz dessas questões e atrelado a essa nova ecologia midiática (LEMOS, 2014), suscita-nos o interesse de compreender como os estudantes do Centro Universitário Uninassau João Pessoa consomem, apropriam e disseminam notícias por intermédio de dispositivos móveis. Essa perspectiva alinha-se à nova ambiência comunicacional,

---

<sup>1</sup> Comunicação científica apresentado no GP Produção Científica no III Encontro Regional Nordeste de Ensino de Jornalismo (Erejour Nordeste).



caracteriza pela reconfiguração do tempo e espaço (LÉVY, 2005) e pela constituição de sujeitos “ativos, participativos e colaboradores” como bem ressalta Fausto Neto (2008).

Desse modo, a supracitada investigação alarga os debates sobre às novas demandas multifuncionais do jornalismo contemporâneo que ressignificam as redações e o modus operandi de captação dos fatos. Na sociedade em rede, lançar luzes sobre essa perspectiva que dialoga com uma audiência ativa e colaborativa é fundamental para aprofundamentos dos enfoques de teor laboratorial no curso de Jornalismo. Para lograr tal êxito, ressaltamos os seguintes objetivo geral: analisar os modos de consumo, apropriação e disseminação de notícias em dispositivos móveis por estudantes da Uninassau João Pessoa.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: inicialmente, realizamos uma *incursão bibliográfica* nas temáticas que orbitam em torno do objeto de estudo, em um segundo momento, a partir dos fundamentos teórico-reflexivos assimilados, produzimos um questionário misto, que arregimenta indagações abertas e fechadas, mas que se pauta na concisão e privacidade, como frisa Marconi, Lakatos (2010, p.86). Em uma terceira etapa, aplicamos o supracitado questionário a um total de 200 estudantes, atentando-se para a seguinte divisão: 25% das ciências humanas e sociais; 25% ciências exatas e agrárias; 25% ciências biológicas e da saúde e 25% engenharias. Em uma quarta e derradeiro estágio, serão descritos as informações colhidas a partir de uma abordagem quantiquantitativa, que centraliza suas atenções além dos indicadores e tendências observáveis,mas também nos sentimentos, valores e códigos visibilizados.]

Como técnica de análise dos dados, lançamos mão do Estudo de recepção que solicita uma atenção empírica que possa transcender as aplicações conceituais,



exigindo, para tanto, observações que possam transpor as aparentes impressões (LOPES, 2010). Dessa forma, podemos nos confrontar, no campo de observação dos fenômenos, com vários aspectos que sequer tínhamos considerado, caracterizando um *fluxo* de descobertas que agrega valor de legitimidade às teorias que estudamos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa de campo foi empreendida entre os meses de outubro e dezembro de 2024 e contou com a participação de 20 estudantes do Centro Universitário Uninassau João Pessoa. Ressalte-se que a pesquisa de campo foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição. Com vistas a atender ao objetivo geral: *analisar os modos de consumo, apropriação e disseminação de notícias em dispositivos móveis por estudantes da Uninassau João Pessoa*, foram realizados 07 questionamentos:

O primeiro versou sobre: *Você utiliza dispositivos móveis para acesso às notícias de forma cotidiana?* 100% dos entrevistados confirmaram que sim. Os dados acima evidenciam o imperativo digital nas formas de comunicação, como bem lembra Lévy (1993), as redes propiciaram o que nenhum sindicato, instituição ou governo viabilizou: a interação em tempo real. A segunda questão foi: *Quais destes meios de comunicação você prefere acessar para manter-se informado por intermédio do dispositivo móvel?* ressaltou-se que neste quesito, poder-se-ia adicionar mais de uma resposta: 40% ponderaram sites noticiosos, 55% a rede Instagram, 10% Tik Tok, 35% whatsapp, e 65% o Google. O acesso preponderante às redes sociais digitais como meio para informar-se acerca de temas do cotidiano é desdobramento do processo de midiatização contemporânea, que como bem lembra Fausto Neto (2015), “é instaurado um novo ordenamento que afeta a ordem técnico-discursiva das instituições portadoras de sentido, criando zonas de afetação em todos os demais campos de sociedade”. Acerca desse fenômeno, as justificativas das respostas anteriores transitaram sobre diversos temas:



desde a necessidade de atualizações, passando pela incorporação das redes sociais digitais no cotidiano e a prioridade na usabilidade do tempo.

O que fica cristalizado na questão anterior, é que as noções de temporalidade, velocidade e fácil acesso são fundamentais na decisão do usuário em definir qual meio de comunicação utilizar para aprofundamento de conteúdo. A quarta pergunta buscou saber se os jovens já haviam recepcionados notícias falsas pelo celular. 100% confirmaram que sim. Nesse contexto, é relevante ponderar a relação existente entre as Fake News e a pós-verdade, que conforme a Universidade Oxford pontua “é relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que as emoções e as crenças pessoais”. A quinta questão aprofundou o compartilhamento de notícias falsas pelos jovens inqueridos, 80% ratificaram que já encaminharam tais conteúdos, 20% não. Nesse aspecto, a percepção solidificada do indivíduo sobre um determinado assunto dará maior exuberância à notícia falsa recepcionada (Carvalho, 2019), concedendo-a maior distribuição e alcance. A sexta pergunta abordou se a predileção ideológica dos usuários, 70% responderam que ela interfere na escolha dos portais ou redes sociais virtuais de notícias, enquanto 30% ponderaram que não. Os indicadores mostram com exatidão o grau de polarização ideológica que o Brasil vivencia nos últimos 10 anos. Temas como imigração, gênero, saúde pública, alterações climáticas, direito das mulheres e das minorias inflamam o debate público, gerando inflexões e labaredas de ambos os extremos do espectro ideológico. Esse fenômeno da “calcificação política” (Nunes; Traumann, 2023). A última questão tratou da dinâmica de checagem informacional no consumo da notícia: 70% afirmaram que sim, contudo, 30% destacaram que não. No cenário de desinformação com a pulverização de conteúdos e sites das mais diversas matizes, é relevante captar que grande parte dos usuários leva em consideração a natureza editorial e o suporte a quem o veículo se destina. Tais elementos são



preponderantes na construção de sentidos que orbitam em torno da natureza informacional.

## CONCLUSÃO

Acreditamos que a partir dos procedimentos elencados anteriormente, foi captar os impactos socioinformativos diante das práticas de usabilidade para consumo e disseminação de notícias em dispositivos móveis entre os jovens universitários da Uninassau João Pessoa. Nesse sentido, a estratégia metodológica adotada também visou estabelecer como se processualiza as mediações provocadas pelas Tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas construções de sentido, pertença e crença ideológica dos indivíduos.

Partindo do entendimento da recepção como um produto simbólico social e histórico-cultural (ESCOSTEGUY), não se pode ignorar a dinâmica de convergência que tem se sobressaído nos meios de comunicação tradicionais que agora, utilizam as redes sociais virtuais para alcançar ampla adesão e engajamento. Logo, a questão da visibilidade de longo alcance engendra a perspectiva da midiatização como algo que caracteriza as práticas informacionais juvenis no ciberespaço, merecendo a atenção social não apenas dos docentes, estudantes, intelectuais engajados, mas, sobretudo, exige a reflexão e o olhar aguçado dos(as) pesquisadores(as) na produção de artigos especializados e na construção de possíveis projetos de mestrado.

Importante ponderar os impactos do imperativo digital nos modos de usabilidade dos jovens. Contudo, as determinantes socioculturais também influem em suas práticas virtuais e na maneira de como esses agentes enxergam/captam as realidades que orbitam em torno dos conteúdos que são veiculados em rede.

Do ponto de vista institucional, o estudo empreendido visa formar pesquisadores conscientes da importância do espaço acadêmico enquanto nicho de



criação, valorização e aprofundamento acerca das intervenções midiáticas que se constroem no contexto de entrelaçamento com o campo do jornalismo. Nessa perspectiva, a pertinência da investigação reside na oportuna análise em torno da problemática que arregimenta a técnica, os hábitos e as interações que operam por intermédio da interface digital (CANAVILHAS, 2022).

#### REFERÊNCIAS:

- BUCCI, E. Existe democracia sem a verdade factual? Estão das letras, São Paulo, 2019.
- CANAVILHAS, João. Webjornalismo: **Novo Media, Nova Linguagem**. Em <http://www.webjornalismo.com/seccions.php?op=viewarticle&artid=6>, consultado em 12 de maio de 2024.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Notas para um estado da arte sobre os estudos brasileiros de recepção nos anos 90. In: **SILVA**, Juremir Machado da.; **LEMOS**, André.; **SÁ**, Simone. (Orgs). **Mídia. BR**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- FAUSTO NETO, Antônio. **Fragmentos de uma “analítica” da midiatização**. Matrizes. São Paulo, v.1, n.2, 89-105 Abril de 2008. Disponível em <http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/88/136>, acessado em 16 de janeiro de 2015.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- LEMOS, A. **Cultura da mobilidade**. Revista Famecos. Porto Alegre, n.40, dez., 2009.
- LEMOS, A. **Cultura da mobilidade**. Revista Famecos. Porto Alegre, n.40, dez., 2014.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. 2ª Edição. São Paulo, editora 34. 1993.
- LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. Explorações metodológicas num estudo de recepção de telenovela. In: **LOPES**, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Temas contemporâneos em comunicação**. São Paulo: Edicom/Intercom, 1999.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.
- WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**. São Paulo: Editora Cultura, 2015.